

UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE LUTERO ENQUANTO EDUCADOR, DENTRO DA REFORMA PROTESTANTE

A DISCOURSE ANALYSIS OF LUTHER AS AN EDUCATOR WITHIN THE PROTESTANT REFORMATION

Andréa Cristina Soares dos Reis*

Resumo

Este projeto propõe uma análise do discurso de Lutero enquanto educador, dentro da Reforma Protestante. Parte-se do princípio de que, a partir do estudo sobre a educação no Renascimento, é possível notar que nesse período as práticas educacionais ganharam um novo panorama na medida em que se assumia uma nova postura diante da vida, já que o homem, que durante toda Idade Média tinha em sua essência uma vida totalmente religiosa, passou a ver o mundo num ângulo voltado para si e para suas experiências, e enxergava sua própria história concomitantemente com o desabrochar para os vários campos da vida humana, tais como a política, a economia, o trabalho, a cultura e a religião (e não mais onisciência). Como a Reforma Religiosa do século XVI não só mexeu com as estruturas religiosas como também se tornou emblemática na educação, tem-se naquele que a disseminou, Martinho Lutero, e no seu discurso o foco da análise proposta neste estudo.

Palavras-chave

Martinho Lutero. Reforma Protestante. Igreja. Educação.

Abstract

This project proposes a discourse analysis of Luther as an educator within the Protestant Reformation. We depart from the principle that, from the study of education in the Renaissance, it is noticed that the educational practices that period gained a new perspective in that it assumed a new attitude to life as the man who throughout the Middle Ages was in essence a fully religious life, went to see the world at an angle to each other and to their experiences, and saw his own story to unfold concurrently with the various spheres of life such as politics, the economy, work, culture and religion (rather than omniscience). As the Reformation of the sixteenth century not only stirred the religious structures but also became emblematic in education, has been that the spread, Martin Luther, in his speech and the focus of the analysis proposed in this study.

Key words

Martin Luther. Protestant Reformation. Church. Education.

* Mestranda (aluna especial) - UENF

Corre o ano de 1843...

O interesse se deu no sentido de conhecer as mudanças e inovações que se registraram no âmbito da educação alemã, uma vez que a Reforma, com seu questionamento à Igreja, apesar de ter ocasionado o fechamento dos conventos/mosteiros e acarretado um esvaziamento de indivíduos até então mantidos pela igreja, devido ao compromisso de Lutero com a educação e da sua percepção de que o Estado é o responsável pela sua implantação e manutenção, também promoveu a articulação de argumentos para mostrar a importância da educação e os problemas decorrentes da ignorância.

O fato de Lutero não acreditar que a salvação da alma estivesse ligada às ações durante a vida não implicava descaso pelas coisas mundanas. Ao separar as esferas do poder espiritual e do poder temporal, o líder religioso alemão atribuiu à última esfera a responsabilidade de administração da vontade de Deus, por isso a obediência civil deveria ser um dever moral.

Na separação desses segmentos Lutero reivindicava a liberdade para a interpretação da Bíblia. Isso se tornou um dos pilares da reforma protestante, na qual surgiu a reforma educacional, pois segundo ela a prerrogativa de ter muitos cidadãos instruídos fortalecia a cidade.

Após essa mudança, foi criado um sistema que atendia à finalidade de preparar o cidadão para o trabalho e a possibilidade de prosseguir os estudos para a elevação cultural, pois o surgimento do protestantismo foi ao encontro dos desejos da classe economicamente emergente de comerciantes, para quem a educação representava uma possibilidade de aceitação e ascendência social.

É importante conhecer esse cenário de transformações que repercutiram na educação e verificar como Lutero articulou seu discurso para interferir no sistema de ensino.

Lutero: um jovem estudante

Sem nada de extraordinário, Lutero teve uma infância e uma vida escolar pacata. Seus primeiros anos escolares ocorreram numa escola municipal de Mansfeld, cujos métodos eram os tradicionais pautados na memorização e nos castigos.

Ao ingressar na escola secundária de Magdeburgo, mantida pela Comunidade dos Irmãos da Vida Comum, Lutero foi introduzido a este movimento que

privilegiava a vida cristã e educacional. Depois da passagem nessa comunidade Lutero teve um período escolar em Eisenach, sendo marcado por relacionamentos que lhe possibilitaram uma mocidade mais natural e sociável.

Na universidade de Erfut, uma das mais importantes universidades alemãs de seu tempo, seus estudos começaram pela faculdade de artes formando-se nas disciplinas tradicionais. No mesmo ano Lutero ingressou na faculdade de Direito, no entanto sua permanência no curso foi breve. Após dois meses de estudo com apenas 22 anos decidiu ser monge.

Desde sua infância, Lutero tinha uma concepção de Céu e inferno um pouco conturbada, já que sua infância foi pautada em castigos e arrependimentos através de orações que não lhe davam um descanso de espírito. Por isso essa decisão de ir para um convento, não parecia de muito repentino. Essa idéia de ser monge culminou num incidente quando retornava de uma visita a cãs de seu pai e foi surpreendido por um raio que quase o atingiu, desta forma fez uma promessa a Santa Ana que se o raio não o atingisse, iria para vida religioso.

A dicotomia entre céu e inferno

Após fixar as 95 teses que sentenciavam a venda de indulgências e questionavam o poder da Igreja, principalmente o do Papa, em poucos tempo tornou-se o homem mais conhecido da Alemanha. Segundo Collinson, o acontecido de 31 de outubro de 1517 “foi comparado a um homem que tateia subindo à torre de uma igreja no escuro, pendurado a uma corda ate perceber que esta tocando um sino que acorda a aldeia inteira.” (COLLINSON, op. Cit; p. 77).

Para Lutero a forma que era vendida uma indulgência, propagava uma facilidade na sinceridade da penitência, que para alguns dava garantia de uma banalidade até mesmo aos pecados que viriam a ser cometidos.

Para Lutero não havia possibilidade de um indivíduo ser justificado pelas boas obras, estas deveriam vir acompanhadas de Fé, e essa Fé teria que ser justificada através das Escrituras, ou seja, o indivíduo poderia alcançar essa Fé através da leitura da Bíblia. Cabia somente a Deus o perdão dos pecados e não a igreja a venda das indulgências para tal fato.

A Nobreza viu em Lutero uma redenção para que pudessem tomar o poder que de fato era deles, tomado pela Igreja, desta forma a nobreza apoiou incondicionalmente Lutero na afixação das 95 teses.

O discurso como uma verdadeira arma

No documento de 1530, chamado 'Uma Prédica para que se Mandem os Filhos a Escola', Lutero se dirigiu a toda sociedade alemã, começando uma verdadeira jornada pedagógica em favor da escola pública. Usando de sua autoridade nos púlpitos das igrejas, Lutero faz de seus discursos uma verdadeira arma para chamar atenção das autoridades, no intuito que a mesma tivesse um compromisso com seu povo de levar cada criança à alfabetização.

Nos escritos de Cambi, *"com o protestantismo, afirma-se em pedagogia do direito-dever de todo cidadão em relação ao estudo, pelo menos no seu grau elementar, e o princípio da obrigação e da gratuidade da instrução"*. (1999, p.48).

Para Lutero, este pensamento perpassava na questão de que o Estado tinha muito mais direito e o cidadão muito mais dever, fazendo assim uma via de mão dupla entre poder público e poder eclesiástico, na qual o cidadão se via em menor posição.

É essencial um olhar sobre de Lutero, como homem de visão futura, vivendo em um período de verdadeira revolução em torno de si, Igreja e Estado. Para Hauser, *"Lutero teve, portanto, seus primeiros aliados entre os príncipes e principезinhos, ávidos de aumentar seus domínios e suas rendas"*. (HAUSER apud MARQUES; BERUTTI; FARIA, 1997).

"Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que mandem os filhos à escola", de 1530, nesse texto Lutero apresenta calorosamente uma proposta de educação escolar cristã centrada na reestruturação dos currículos, métodos, investimentos e manutenção das escolas, e a presença de professores capacitados em sala de aula. Destacando também que em sua proposta educacional os professores deveriam não só ser capacitados pedagogicamente mas espiritualmente, pois em sua concepção Deus agia nos dois segmentos.

Em seus discursos Lutero procurava chamar atenção do cidadão quanto aos gastos excessivos da igreja com a chamada "boa obra" e que naquele momento poderiam ser revertidos na educação e formação do professor, portanto afirmava que agora o homem estava livre para destinar seu dinheiro e bens, não mais para indulgências, missas, peregrinações, doações para a igreja e ordens mendicantes, as para fazer doações para a escola e para educar as crianças.

Conclusão

A reforma religiosa e cultural promovida por Lutero na Alemanha, exerceu efeitos significativos na, área da educação, pois ao defender o contato mais direto e pessoal entre o cristão e as Escrituras, e da mesma forma o princípio do livre arbítrio dos cristãos ao examinar os textos sagrados, Lutero chegou ao ponto crucial: a necessidade de todo cristão ao domínio da leitura e da escrita, assim sendo, para que isso fosse possível precisava disponibilizar o acesso a todos quantos desejassem, através das escolas públicas.

Ao escrever “aos conselhos”, Lutero o fazia às autoridades municipais, e não aos nobres. Essa decisão de escrever aos conselhos estava relacionada com sua decepção ao perceber que a maioria dos nobres estava mais interessada em seus próprios interesses.

A grande preocupação de Lutero era enfatizar uma educação escolar cristã pautada na reestruturação dos currículos, métodos, investimentos e manutenção das escolas, bem como professores capacitados para essa tarefa. Cabe destacar também, que a proposta educacional de Lutero não se restringia unicamente à formação de pessoas para o reino espiritual, mas também para atuar no reino secular, pois em sua concepção, Deus agia de forma ampla, por isso era fundamental a busca por pessoas que se interessassem em se qualificar para o cargo de docente, visto que o mesmo agiria no âmbito espiritual e educacional, levando o indivíduo a discernir que Deus era bem mais do que pagamento de indulgências, e assim formar cidadãos que fossem críticos ao sistema religioso imposto pela igreja católica.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Atlas, 2000.

BRANDAO, Helena Hathsue Nagamine. *Introdução à Análise do discurso*. 2 ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

CAMBI, Franco. O século XVI: o início da pedagogia moderna. In:_____. *História da pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.

COLLINSON, Patrick. *A Reforma*. Rio de Janeiro: Objetiva. 2006.

CORVISIER, André. *História Moderna*. São Paulo: DIFEL, 1983.

DEFREYN, Vanderlei. *A tradição escolar luterana*. 2005. 196p. Dissertação (Mestrado) - Instituto Ecumênico de Pós-graduação da Escola Superior de Teologia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal/Canoas: Ulbra, 2005.

DELUMEAU, Jean. O Renascimento como reforma da Igreja. In: DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento I*. Lisboa: Estampa, 1994. p. 121-147.

DURANT, Will. *A Reforma*. Rio de Janeiro: Record, 1957.

EBY, Frederic. *História da educação moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GREEN, V.H.H. *Renascimento e Reforma*. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

LIENHARD, Marc. *Martim Lureto: tempo, vida e mensagem*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

LUZURIAGA, Lorenzo. A educação religiosa reformada. In: LUZURIAGA, Lorenzo. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Nacional, 1963.

MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo . As Reformas. In: _____. *História Moderna através de textos*.

SKINNER, Quentin. Os princípios do luteranismo. In: SKINNER, Quentin. *As fundações pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.